XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
V Congresso Fluminense de Pós-Graduação
Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E OS DESASTRES AMBIENTAIS EM URURAÍ - CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Autor: Clóvis Peixoto Firmo

A organização socioespacial de uma cidade pode ser analisada a partir de diversos elementos da estrutura urbana, como o acesso a serviços, bens e equipamentos, condições de infraestrutura urbana, mobilidade e acessibilidade, mas, sobretudo pelo lugar de moradia dos diferentes grupos sociais. Portanto, ao analisarmos o espaço físico e social da cidade, observa-se que a diferenciação social que se manifesta nos processos de ocupação e apropriação do espaço também está relacionada à suscetibilidade da população aos desastres ambientais, uma vez que indivíduos e famílias muita vezes são constrangidos, por vários fatores sociais e econômicos a construírem suas moradias em áreas muito próximas a rios, lagoas, morros e/ou encostas, espaços em que podem ocorrer inundações e deslizamentos. Nesse sentido, o presente trabalho procura analisar como diferentes estratos sociais enfrentam o desastre quando ambos são acometidos por tal processo. Pretende entender como a posse de ativos ou passivos se traduz não apenas vivenciar ou não o desastre ambiental, mas também em como acionar os mecanismos de superação das condições adversas. Partimos da hipótese que enquanto algumas famílias utilizam determinados ativos para enfrentamento do desastre ambiental como, por exemplo, condição de construir segundo piso na casa, posse ou acesso a veículo para retirada dos móveis, residência em outra localidade da cidade ou mesmo em outro município, dentre outros, como resposta para enfrentamento dos danos e impactos sofridos pelo desastre, para outras famílias só lhes resta os passivos ligados às diversas situações de vulnerabilidade em que se encontram. Sendo assim, compreendemos que o nível de vulnerabilidade depende da posse e controle dos ativos (KAZTMAN, 1999). A partir dessa perspectiva, não basta apenas identificar populações em risco ambiental a partir da proximidade com cursos d'água sujeito a inundações, encostas ou rodovias, mas também identificar a posse ou não destes ativos e o acesso às políticas sociais. Para tanto, este trabalho operacionaliza tal questão na localidade de Ururaí no município de Campos dos Goytacazes/RJ, uma vez que apresenta um histórico de desastres relacionado à água, como inundações. Pretende-se delimitar a análise a partir do ano 2008 – quando houve uma grande inundação que afetou várias áreas da cidade inclusive boa parte da localidade de Ururaí. Como procedimentos metodológicos, pretende trabalhar com análise de dados secundários e pesquisa de survey por meio de entrevistas com os moradores da localidade com o objetivo de aprofundar a compreensão de mecanismos de enfrentamento do desastre por parte diferentes grupos sociais.